

Prefácio

Prefácio

Roberto Stirbulov^{1,2}

A asma constitui-se em uma doença inflamatória crônica que, além dos sintomas, muitas vezes incapacitantes, resulta em alterações estruturais importantes das vias aéreas, decorrentes do remodelamento tecidual causado pela inflamação.

Estima-se que 11% da população brasileira sejam portadores de asma, estando sua grande maioria sem preencher os critérios de controle estabelecidos pelas diretrizes nacionais e internacionais. Isso se deve a diversos fatores, entre os quais, a dificuldade de acesso aos medicamentos, a falta de esclarecimento do paciente, a falta de adesão ao tratamento devido e, principalmente, a falta de informação, que deveria ser prestada pelo médico, de que a asma é uma doença crônica, incurável e portanto passível de tratamento prolongado, independentemente da existência de sintomas.

As recentes diretrizes nacionais e internacionais estabelecem critérios de obtenção e manutenção do controle da asma através de medidas medicamentosas e não medicamentosas, entre as quais se destacam o controle de exposição ambiental e a educação em asma, passando pelo importante processo de automanejo; infelizmente, essas medidas têm sido adotadas pela minoria dos médicos.

A consequência dos fatos descritos acima é a constatação de uma relativa falta de consideração em relação à morbidade e à potencial gravidade da asma, o que resulta em mortes desnecessárias e perfeitamente evitáveis que ainda constatamos em nosso meio. A mídia tem notificado casos dramáticos de morte por asma no último ano, em geral, vitimando pacientes jovens; grande parte dessas ocorrências se deve a inadequação de manejo e/ou desconhecimento da gravidade da asma.

Entre as várias estratégias importantes para a redução da morbidade e mortalidade da asma está a educação continuada do médico brasileiro, prerrogativa própria das escolas médicas, dos instrumentos de divulgação científica e das sociedades médicas envolvidas. Esse processo permanente de informação deve envolver desde o entendimento da doença, com dados sobre sua fisiopatologia e epidemiologia, a noções de definição, classificação, obtenção e manutenção do controle e manejo terapêutico dinâmico, escalonado e estruturado, feito de acordo com o

1. Presidente da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, Brasília (DF) Brasil.

2. Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo (SP) Brasil.

estado de controle. Além disso, torna-se fundamental a divulgação do fato de que a asma não tem cura e que seu tratamento deve ter, levando-se em conta a constância, o mesmo padrão de tratamento do diabetes ou da hipertensão arterial.

A publicação do presente suplemento se reveste de extrema importância, não só pelos dados relatados acima, como também pela excelência dos temas e de seus respectivos autores, que estão entre os mais respeitados do mundo. Esses professores e pesquisadores são responsáveis pelas mais importantes publicações sobre o tema, como também pelas principais diretrizes sobre asma, cujas recomendações são largamente adotadas.

A Sociedade de Pneumologia e Tisiologia do Estado do Rio de Janeiro cumpre, com a presente obra, um papel de destaque na Pneumologia brasileira, com a disseminação de informações importantes, de alto teor científico e com aplicabilidade prática imediata para os profissionais de saúde que atuam no manejo da asma no Brasil.